



Programa de Geopolítica

Relatório-Análise - Discursos do Brasil, Estados Unidos e China na Assembleia Geral das Nações Unidas de 2025

23 a 29 de setembro de 2025

ANÁLISE GERAL

Todos os anos, a Assembleia Geral da ONU (AGNU) promove discursos consecutivos entre os 193 líderes mundiais. A edição de 2025 se concentrou em temas centrais como mudanças climáticas, inteligência artificial, dissuasão nuclear e os conflitos em curso na Faixa de Gaza e na Ucrânia. Mapeamos os principais pontos abordados pelos líderes Luís Inácio 'Lula' da Silva, Donald Trump e o Premier Li Qiang, que representou o Xi Jinping, com o intuito de mapear convergências e divergências entre a postura brasileira e a de seus dois principais parceiros comerciais, identificando ênfases estratégicas em questões políticas, econômicas, sociais e ambientais.

BRASIL

No seu discurso na Assembleia Geral da ONU, o Presidente Luís Inácio 'Lula' da Silva apresentou uma visão estratégica do Brasil no contexto global, destacando: i) multilateralismo; ii) democracia; iii) desenvolvimento sustentável; e iv) cooperação internacional. Ele abordou questões políticas, econômicas, sociais e ambientais, conectando a agenda interna do país com desafios e oportunidades globais.

Os principais pontos abordados foram:

i) Defesa do multilateralismo:

- Lula destacou o enfraquecimento da ONU e a ascensão de políticas unilaterais e autoritárias.
- Ressaltou que a crise do multilateralismo está ligada ao enfraquecimento da democracia global.

- Reforçou que a defesa da paz e da soberania deve ser central na ação internacional.

ii) Defesa da democracia brasileira e direitos fundamentais:

- Reafirmou a resiliência institucional do Brasil, citando processos judiciais que consolidam a independência do Estado.
- Destacou que democracia sólida vai além das eleições, incluindo redução de desigualdades e proteção de direitos sociais básicos.

iii) Segurança alimentar e combate à pobreza:

- Celebrou a saída do Brasil do Mapa da Fome em 2025.
- Defendeu cooperação internacional para reduzir fome e pobreza, por meio de iniciativas como a Aliança Global do G20. A iniciativa já conta com a adesão de 148 membros e tem como objetivo acelerar os esforços globais para erradicar a fome e a pobreza¹.

iv) Governança digital e segurança cibernética:

- Enfatizou a necessidade de regulação digital para combater desinformação, misoginia, xenofobia e crimes online, sem restringir liberdade de expressão.
- Destacou que o Parlamento brasileiro promulgou uma das leis mais avançadas do mundo para proteger crianças e adolescentes na esfera digital e que o governo enviou ao Congresso um projeto de lei para fomentar a concorrência nos mercados digitais e incentivar a instalação de data centers sustentáveis.
- Afirmou que o Brasil aposta na construção de uma governança multilateral da inteligência artificial, em linha com o Pacto Digital Global, aprovado pela ONU em 2024.

v) Resolução de conflitos e diplomacia internacional:

- Defendeu soluções diplomáticas e multilateralismo para as crises na Venezuela, Haiti, Cuba, Ucrânia e Palestina.
- Classificou os ataques ao Hamas como atentados terroristas, reforçando que são indefensáveis.
- Condenou duramente o uso desproporcional da força por Israel em Gaza, descrevendo a situação como um genocídio e denunciando o uso da fome como arma de guerra.
- Defendeu o respeito ao Direito Internacional Humanitário e reiterou o apoio do Brasil à solução de dois Estados, com o reconhecimento da Palestina como Estado independente.

¹ [Aliança Global contra a Fome e a Pobreza tem 148 adesões, sendo 82 deles países de várias partes do mundo e diversos organismos internacionais](#)

vi) Agenda climática e desenvolvimento sustentável:

- Reafirmou que o Brasil se comprometeu a reduzir entre 59% e 67% das emissões de gases de efeito estufa até 2030, abrangendo todos os setores da economia.
- Informou que o país reduziu pela metade o desmatamento da Amazônia nos últimos dois anos.
- Anunciou a criação do Fundo Florestas Tropicais para Sempre, voltado a remunerar nações que preservam suas florestas.
- Destacou que a COP 30, em Belém, será um marco para exigir maior ambição climática e justiça ambiental dos países desenvolvidos.
- Propôs mecanismos financeiros para conservação florestal e fortalecimento da governança climática multilateral, incluindo reforma da ONU.

vii) Economia global e comércio internacional:

- Criticou medidas unilaterais que enfraquecem a OMC e impactam cadeias globais de valor.
- Defendeu a tributação justa e o alívio da dívida externa de países em desenvolvimento, reforçando uma economia global mais equitativa.

viii) Humanismo e liderança global:

- Encerrou homenageando Pepe Mujica e o Papa Francisco, reforçando que autoritarismo, desigualdade e degradação ambiental podem ser combatidos com liderança ética e cooperação multilateral.
- Destacou que o século XXI será multipolar e que a voz do Sul global deve ser respeitada e ouvida.



ESTADOS UNIDOS

Em seu discurso, o Presidente dos Estados Unidos, Donald John Trump, abordou temas estratégicos para a política doméstica e externa do país. Ao ressaltar conquistas de sua gestão nos âmbitos econômico e político, destacou ainda os esforços de seu governo voltados à resolução de conflitos. Questões como migração, comércio internacional e mudanças climáticas também receberam atenção especial em sua fala.

Os principais pontos abordados foram:

i) Economia dos EUA:

- Destacou na recuperação econômica sob sua gestão, com destaque para redução da inflação e dos custos de energia, bem como o aumento dos investimentos estrangeiros.

ii) Migração e fronteiras:

- Defendeu políticas de fronteira rígidas e criticou diretamente o apoio da ONU a fluxos migratórios, especialmente em direção à fronteira sul do país.

iii) Política externa e segurança internacional:

- Ressaltou os êxitos na negociação de acordos comerciais e resolução de conflitos internacionais, o que denominou de “sete guerras intermináveis”.
- Apresentou uma posição dura em relação ao Irã e seu programa nuclear.
- Em referência ao conflito Israel-Palestina e à guerra em Gaza, exigiu as negociações para a libertação dos reféns e ponderou contra o reconhecimento unilateral do Estado Palestino.
- Criticou os países da OTAN que continuam comprando energia russa e apontou para as tarifas como mecanismo para acelerar o fim do conflito.

iv) Críticas à ONU

- Além das críticas a respeito da atuação da ONU em questões migratórias, destacou a inação da organização na resolução de conflitos.

v) Alianças e cooperação internacional

- Destacou o fortalecimento da OTAN frente ao compromisso da Organização com o aumento dos gastos de defesa para a faixa de 2% a 5% dos PIBs.
- Destacou também a aproximação com parceiros do Oriente Médio, notadamente Arábia Saudita, Qatar e Emirados Árabes.

- Apontou o sucesso das negociações comerciais de sua administração, incluindo acordos com o Reino Unido, União Europeia, Japão, Coreia do Sul, Vietnã, Indonésia, Filipinas e Malásia.

vi) Combate ao terrorismo e ao crime organizado

- Caracterizou cartéis de drogas e gangues transnacionais como organizações terroristas. Citou especialmente organizações como a Tren de Aragua, localizada na Venezuela, como “inimigos de toda a humanidade”.
- Defendeu que, frente a isso, os EUA usariam suas Forças Armadas para “destruir terroristas venezuelanos e redes de tráfico lideradas por Nicolás Maduro”.

vii) Transição energética e mudanças climáticas

- Criticou as políticas de energia verde e o Acordo de Paris. A respeito do Acordo, enfatizou os custos que os Estados Unidos teriam que arcar para a ação climática.
- Defendeu o uso de combustíveis fósseis e “carvão limpo” e sustentou as medidas de sua administração para aumentar o uso de energia e a busca por petróleo.
- Contestou a noção de “pegada de carbono” e o que chamou de “green energy scam”.

viii) Defesa da soberania e identidade nacionais

- Enfatizou a importância de cada país proteger suas fronteiras, cultura e tradições.
- Finalizou com um apelo à preservação de heranças culturais e tradições, exaltando o papel histórico dos fundadores das nações.



Fonte: Elaboração CEBRI

CHINA

O Primeiro-Ministro da China, Li Qiang, em seu discurso destacou as profundas transformações pelas quais a ordem internacional vem passando. Ao caracterizar o momento atual como uma “verdadeira encruzilhada”, ressaltou a necessidade de se preservar a paz, promover o desenvolvimento, fortalecer o multilateralismo e respeitar o direito internacional.

i) Contexto histórico e papel da ONU

- Iniciou celebrando os 80 anos da vitória mundial contra o fascismo e o ano da fundação da ONU, descrevendo a atuação da organização como “tortuosa, mas cheia de propósito”.
- Defendeu a paz e o desenvolvimento como as maiores aspirações comuns da humanidade.
- Apontou a ONU como a instituição mais representativa e legítima, devendo desempenhar um papel central na governança global.

ii) Princípios norteadores para o Sistema Internacional

- Enfatizou a paz e o desenvolvimento como fundamentos da prosperidade global.
- De modo similar, destacou o papel da solidariedade e da cooperação como motores do progresso humano.
- Apontou a justiça e a equidade como valores centrais para as relações internacionais, ressaltando a responsabilidade especial dos grandes países em manter a estabilidade global.

iii) Críticas ao cenário atual

- Alertou para o ressurgimento do unilateralismo, da mentalidade de Guerra Fria e do hegememonismo.
- Defendeu o multilateralismo e a igualdade entre todos os países.
- Criticou atos de bullying internacional e imposição da “lei do mais forte”, afirmando que os princípios fundadores da ONU não devem ser esquecidos.

iv) Contribuição e visão da China

- Destacou o papel construtivo da China no desenvolvimento global, especialmente por meio da construção de uma “comunidade de futuro compartilhado para a humanidade”.
- Deu ênfase às iniciativas globais propostas pelo Presidente Xi Jinping: Iniciativa de Desenvolvimento Global (GDI), Iniciativa de Segurança Global (GSI), Iniciativa de Civilização Global (GCI) e Iniciativa de Governança Global (GGI).
- Reafirmou o compromisso da China em promover paz, desenvolvimento e governança global inclusiva.

v) Quatro propostas centrais para o futuro

- Diante dos desafios de paz e segurança, reforçou a necessidade de resolver disputas por meio do diálogo e da consulta, a rejeição de confrontos entre blocos, bem como a ampliação do papel da China em missões de paz e mediação como na Ucrânia e no conflito Palestina-Israel.
- Defendeu a promoção do desenvolvimento econômico e da globalização inclusivos, criticando o protecionismo e destacando a contribuição chinesa ao crescimento global, por meio da Belt and Road Initiative e da ampliação da abertura de seu mercado interno.
- Encorajou o diálogo entre civilizações pautado no respeito à diversidade cultural, rejeição à ideia de superioridade civilizacional, assim como o incentivo à promoção de intercâmbios e programas de cooperação cultural.

- Enfatizou o enfrentamento das mudanças climáticas, apoio ao Acordo de Paris, compromisso com energias renováveis, governança de novas tecnologias, como IA, enquanto aspectos centrais para o futuro. Com destaque para a Iniciativa Chinesa de Governança Global da IA (*Global AI Governance Initiative*) e a proposta de criação de uma organização internacional para cooperação em inteligência artificial.

vi) Iniciativas concretas anunciadas

- Anunciou a criação do “China-UN Global South-South Development Facility”, que prevê US\$ 10 milhões em apoio orçamentário.
- Anunciou a parceria com o PNUD para fundar um centro global de desenvolvimento sustentável em Xangai, visando acelerar a implementação da Agenda 2030.
- Anunciou a doação à ONU de amostras de solo lunar coletadas na missão Chang’e 6, como contribuição ao avanço científico global.

vii) Futuro do sistema internacional

- Reforçou a ideia de uma “comunidade com futuro compartilhado para a humanidade”.
- Defendeu a reforma da ONU para dar mais voz e representatividade aos países em desenvolvimento.
- Concluiu com um apelo ao fortalecimento do multilateralismo e à construção de um mundo mais justo, harmonioso e sustentável.



Fonte: Elaboração CEBRI